

2. ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS E LOCACIONAIS

Tendo em vista a atividade em questão foram avaliada duas alternativas para o destino final adequado dos resíduos gerados na Região do Consórcio Doce Oeste.

Para a comparação entre as alternativas tecnológicas foram avaliados parâmetros de riscos, bem como os procedimentos de segurança e custo operacional.

2.1. ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS

2.1.1. INCINERAÇÃO

A incineração consiste no processo de destruição dos resíduos por via térmica. Porém, apesar de ser considerado um recurso eficaz quanto à redução do volume de RSU a ser disposto nos aterros, tem sido amplamente questionado no que diz respeito à geração de externalidades ao meio ambiente sob a forma de poluentes (OLIVEIRA, 1992).

A prática da incineração é amplamente executada para tratar resíduos provenientes dos serviços de saúde, uma vez que devido à altas temperaturas torna-se em um processo eficiente quanto à destruição de patógenos. Porém, quando os incineradores são operados a baixas temperaturas aumenta-se o risco de geração de gases tóxicos além de outras substâncias, dentre as quais destacam-se as dioxinas e furanos, consideradas tóxicas e cancerígenas. Dessa forma, a maior dificuldade no processo de incineração é o controle dos gases liberados pelo processo de combustão, sendo necessário o tratamento posterior, além de medidas preventivas, a exemplo a instalação de filtros e equipamentos especiais. Tal procedimento eleva o custo de operação e manutenção do processo.

2.1.2. ATERRO SANITÁRIO

O aterro sanitário consiste em um processo utilizado para a disposição final de resíduos sólidos no solo, particularmente lixo domiciliar. A operação de aterro sanitário é fundamentada em critérios de engenharia e normas operacionais específicas, permitindo um confinamento seguro através de camadas protegidas por materiais

inertes e impermeáveis, minimizando de forma significativa os impactos ambientais negativos gerados no solo, na água e no ar, como ocorre no caso de disposição inadequada dos resíduos.

A operação consiste, ainda, na compactação da massa de resíduos, otimizando a capacidade do aterro, e na cobertura diária com solo preferencialmente argiloso, reduzindo assim, a dispersão de odores e a proliferação de vetores de doenças.

Dentre as características tecnológicas que favorecem a implantação de um aterro sanitário, destacam-se os seguintes pontos:

- Rapidez na fase de implantação e tecnologia amplamente dominada;
- Sistema eficiente no controle de efluentes (líquido percolado), impedindo a contaminação das águas superficiais e subterrâneas (lençol freático), das áreas de mananciais, do solo e da população do entorno;
- Processo flexível, podendo adaptar-se ao crescimento da população e ao incremento da produção de lixo;
- Eliminação dos problemas sociais, estéticos, de segurança e de saúde-pública encontrados na implantação de lixões;
- Minimização e/ou eliminação de agressão ao meio ambiente, pois possibilita a recuperação da área degradada;
- Solução sanitária com maior viabilidade técnica-econômica e de menores investimentos se comparado com os de outros processos sanitários (importante observar que existem limites para o financiamento público).

Tendo em vista as soluções sanitárias disponíveis e a crescente preocupação ambiental, além do baixo custo quando comparado a demais tecnologias voltadas ao tratamento e disposição final de resíduos, a disposição de resíduos em aterros tem sido considerada a forma mais viável e rápida, agregando custo-benefício aos municípios.

2.2. ALTERNATIVAS LOCACIONAIS

A etapa de seleção e definição de áreas com potencial para implantação de aterros sanitários é fundamental para o sucesso do empreendimento. A definição do local, bem como as alternativas à área escolhida, é uma etapa decisiva para a continuação do processo de licenciamento ambiental.

A identificação de áreas adequadas para implantação deste tipo de empreendimento está cada vez mais difícil, tornando essencial a busca por áreas que estejam em consonância com o Plano Diretor e com o Zoneamento dos municípios.

A metodologia de escolha da área consistiu em três etapas: (1) definição e valoração das variáveis de análise ambiental das áreas; (2) identificação e caracterização das áreas e (3) Síntese conclusiva considerando a classificação das áreas quanto às variáveis de análise.

O Centro de Tratamento e Destinação Final Adequada de Resíduos Sólidos Urbanos do CONDOESTE, está sendo projetado para atender à dezesseis municípios (Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandú, Colatina, Governador Lindenberg, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Mantenópolis, Marilândia, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã e Vila Valério), sendo que em apenas um deles, o de Colatina existe uma estrutura de aterro em operação, com atendimento a outros municípios.

Ainda nos estudos preliminares do Projeto Espírito Santo sem Lixão já haviam indicado o município de Colatina, maior pólo gerador de resíduos, como a melhor localização do Aterro Sanitário (ATS). Onde em vistoria a área do atual aterro, pode ser verificada a sua viabilidade como aterro regional.

O Centro de Tratamento e Disposição Final Adequada de Resíduos Sólidos Urbanos da Região Doce Oeste deverá receber mensalmente cerca de 8.629 ton/mês (2010) de resíduos de toda a região, perfazendo uma média diária de cerca de 330 ton/dia.

Diante o exposto, e ainda considerando que a referida área encontra-se impactada pela atividade, não se permitiria outra localização que não fosse esta, pois se trata de uma área adequada para tal uso, conforme estabelece a legislação vigente relativa ao parcelamento do solo do município de Colatina.